**A DINÂMICA DO COTIDIANO DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA-QUILOMBOLA DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RODRIGUES, Brena de Nazaré Barros¹

LIMA,Patrick da Costa²

RIBEIRO,Geovane do Rosário²

SANTOS, Vitor Vila Real²

BORGES,William Dias³

**Introdução:** A comunidade ribeirinha-quilombola é identificada como um tipo de população tradicional. Podemos descrever o seu perfil como aquele que tem uma especificidade de morar, trabalhar e conviver na inter-relação com os rios, os igapós, os igarapés, a terra, as matas e as florestas: sujeito envolto pela natureza, que, principalmente, sobrevive dos recursos dela extraídos¹. Neste contexto, nota-se a importância da natureza no tocante à subsistência, locomoção de pessoas e mercadorias para essa população, não obstante, encontram-se vulneráveis a diversas doenças infecto-parasitárias, pois, tudo que vai para o rio, volta, já que não há saneamento básico. Além dos riscos de serem atacados por animais ofídicos, bem como acidentes de queda das árvores, por exemplo, quando precisam ir nas matas em busca de alimentos para sua necessidade ou para comércio. Muitas comunidades vivem em áreas de difícil acesso com pouca ou nenhuma infraestrutura de serviços públicos, com isso seus padrões de vida são limitados e ficam sujeitos a precariedade². Portanto, quando há acidente ou são acometidos com alguma enfermidade, as pessoas precisam se deslocar até a Unidade Básica de Saúde (UBS), a qual geralmente é distante, ou para outros munícipios, afim de obter assistência especializada à saúde, entretanto, a maioria não tem recurso suficiente para tal e preferem utilizar os conhecimentos empíricos e tradicionais, as plantas medicinais. Apesar do estilo de vida humilde, com muita dificuldade e vulnerabilidade social em que os ribeirinhos-quilombolas se encontram, estes vêm se habituando nas várzeas e nas florestas, porém é necessário intensificar políticas públicas na área da saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida dessa população. **Objetivos:** Observar o cotidiano desta comunidade ribeirinha-quilombola, a fim de saber como a enfermagem pode agir na promoção e educação em saúde nesta população. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, a partir das aulas práticas do componente curricular enfermagem e as populações tradicionais da Amazônia que ocorreu em 2018, onde pode-se observar um pouco do cotidiano da comunidade, localizada na Ilha do Combú-Pa, a partir de visitas à UBS da região, casa de algumas famílias ribeirinhas-quilombolas e os pontos de turismo que ajudam o comércio dessa comunidade. **Resultados e Discussão:** Observou-se que essa população era bem carente nas questões de educação e na saúde, apesar de terem uma UBS na localidade, a mesma não tinha enfermeiro e médico para atender as demandas da população. Havia problemas relacionados à questão da falta de energia, a qual comprometia o funcionamento de alguns setores da unidade, como a sala de imunização, então, a equipe de saúde precisava estar em constante deslocamento pela região para a cobertura vacinal ser eficiente, porém, encontravam alguns obstáculos, como a falta de combustível para o barco. Contudo, notou-se que pode haver um conjunto de ações a serem realizadas além dos procedimentos técnicos, a qual, visam valorizar, também, a cultura e sabedoria da comunidade, tangenciando o conhecimento empírico. Diante deste cenário, buscou-se sensibilizar os agentes comunitários de saúde (ACS), presentes no momento da visita na UBS, para que os mesmos, durante a visita domiciliar, incentivassem a melhora na qualidade de vida da população, orientando coisas singelas como a redução de sal nos alimentos, o uso de roupas compridas e bota, quando possível, ao entrar na mata, prevenindo possíveis acidentes com animais peçonhentos, andar arrastando o pé quando o rio estiver raso, evitando assim acidentes com arraias. É sempre um desafio sobrevivência nessas comunidades ribeirinha-quilombola, visto que encontram dificuldades no acesso à assistência. **Considerações finais:** Indubitavelmente, um dos principais problemas que afetam essa comunidade é a escassez de políticas públicas e, principalmente, voltadas à saúde. Desta forma, a experiência proporcionou a aproximação dos acadêmicos com a população tradicional, obtendo uma visão dinâmica acerca desta população, com o intuito de intensificar a importância do olhar integral, que subsidiará uma assistência de enfermagem adequada às questões socioculturais, possibilitando o cuidado pautado na equidade. Logo, o enfermeiro como educador deve promover a educação em saúde para esta comunidade através de palestras, ou orientações básicas durante as consultas de enfermagem, visando o respeito pela cultura e saberes tradicionais.

**Descritores (DECS):** Educação em Saúde; Processo de Enfermagem; Enfermagem Transcultural.

Referências:

1. Cardoso MBC, Hage SM. No Remanso do Contexto Ribeirinho Quilombola da Amazônia. RMI [periódicos na Internet]. 2014 [acesso em 27 abr 2019];8(10) Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/2708/2834>
2. Silva IR. Modo de vida ribeirinha: construção da identidade amazônica. In: Anais do 8. Jornada Internacional Políticas Públicas 1917-2017: um século de reforma e revolução; 2017 ago 22-25; São Luís-MA, Brasil. São Luís : Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas, 2017.